



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DE GOIÁS

PLANO DE GESTÃO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

Goiânia 2018.



MICHEL TEMER
Presidente da República

BLAIRO BORGES MAGGI
Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

FRANCISCO MARCELO RODRIGUES BEZERRA
Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

JORGE LUIZ ANDRADE DA SILVA
Diretor de Operações e Abastecimento

CLEIDE EDVIRGES SANTOS LAIA
Diretora De Política Agrícola e Informações

MARCUS LUIS HARTMANN
Diretor de Gestão de Pessoas

DANILO BORGES DOS SANTOS
Diretor Administrativo, Financeiro e Fiscalização

LUIZ CARLOS DO NASCIMENTO
Superintendente Regional no Estado de Goiás

COMISSÃO GESTORA DO PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

Constituição:

Ato de Superintendência Sureg / GO nº 109/2017.

Ato de Superintendência Sureg / GO nº 12/2018.

Integrantes

Cristyanne Kelly Borghetti – GEFAD/SETAD

Emil José Ferreira – GEFAD/SEFIT

Luiz Vilela Gouveia – GEOPE/SEDEM

Muryllo Resende Nascimento – GEDES/SEDEM

Sanchez de Castro Lacerda – GEOPE/SEOPE

Sergio Dgelbart – GEDES/SEDEM

Sírio José da Silva Junior - GEOPE

Vicente Teixeira Silva - SUREG

Willian Alberany Lemos Barbosa – GEFAD/SEREH

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Inventário de bens	21
Tabela 2 - Adequação à norma	22
Tabela 3 - Consumo de papel A4	23
Tabela 4 - Toners em desuso	26
Tabela 5 – Consumo de toner	26
Tabela 6 - Plano de Ação 1: Consumo de papel A4 e <i>toners</i> para impressão	29
Tabela 7 - Percepção do consumo de copos descartáveis (levantamento por questionário)	30
Tabela 8 - Consumo de copos descartáveis (levantamento por posição do estoque).....	31
Tabela 9 - Plano de Ação 2: Consumo de copos descartáveis	32
Tabela 10 - Consumo de energia elétrica.....	35
Tabela 11 - Variação do consumo de energia elétrica.....	35
Tabela 12 - Plano de Ação 3: Eficiência energética	38
Tabela 13 - Consumo de água	39
Tabela 14 – Variação do consumo de água	40
Tabela 15 - Análise do consumo de água.....	40
Tabela 16 - Plano de Ação 4: Eficiência no consumo de água	43
Tabela 17 - Plano de Ação 5: Coleta seletiva	44
Tabela 18 - Palestras promovidas pela Sureg/GO	47
Tabela 19 - Plano de Ação 6: Qualidade de vida no trabalho	49
Tabela 20 - Plano de Ação 7: Obras e equipamentos	50
Tabela 21 - Plano de Ação 8: Serviços de vigilância.....	52
Tabela 22 - Plano de Ação 9: Serviços de limpeza, conservação e manutenção predial.....	54
Tabela 23 - Análise dos ramais	54
Tabela 24 - Gastos com telefone.....	55
Tabela 25 - Plano de Ação 10: Serviços de telefonia.....	57
Tabela 26 - Plano de Ação 11: Deslocamento de pessoal	58
Tabela 27 – Datas comemorativas.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 - Evolução do consumo de papel A4	23
Figura 2 – Impressoras com modo rascunho / economia de toner	25
Figura 3 – Impressoras com modo frente e verso.....	25
Figura 4 - Evolução mensal do consumo de toners	27
Figura 5 - Evolução do consumo de energia	36
Figura 6 - Evolução do consumo de água	39
Figura 7 – Consumo de água per capita por dia útil	39
Figura 8 - Evolução do gasto com telefonia.....	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

5 R's	Reduzir, Repensar, Reutilizar, Reciclar, Recusar
AGF	Aquisições do Governo Federal
AGU	Advocacia-Geral da União
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ASNAB	Associação Nacional dos Empregados da CONAB
CCT	Convenção Coletiva de Trabalho
CIISC	Comitê Interministerial para a Inclusão Social e Econômica dos Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis
CISAP	Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
DIAFI	Diretoria de Administração, Financeira e Fiscalização
GEFAD	Gerência de Finanças e Administração
GNLS	Guia Nacional das Licitações Sustentáveis
GT CSS	Grupo de Trabalho Coleta Seletiva Solidária
LED	Light Emitting Diode
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NR	Norma Regulamentadora
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar
PGPM	Política de Garantia de Preços Mínimos
PLS	Plano de Gestão de Logística Sustentável
PRESI	Presidência da Conab
PROCON	Programa de Proteção e Defesa do Consumidor
PRORE	Procuradoria Regional
SECOF	Setor Contábil e Financeiro
SEDEM	Setor de Desenvolvimento Empresarial

SEOPE	Setor de Operações de Estoques
SEREH	Setor de Recursos Humanos
SESC	Serviço Social do Comércio
SETAD	Setor Administrativo
SLTI	Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação
SMACS	Sistema de Monitoramento e Acompanhamento da Implementação da Coleta Seletiva Solidária
SUCOR	Superintendência de Controladoria e Riscos
SUREG/GO	Superintendência Regional da Conab no Estado de Goiás
SUTIN	Superintendência de Gestão da Tecnologia da Informação
UA	Unidade Armazenadora
VoIP	Voz sobre IP

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
SUMÁRIO EXECUTIVO	11
1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	12
2. DIRETRIZES	13
3. OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo geral.....	15
3.2 Objetivos específicos.....	15
4. PÚBLICO-ALVO.....	15
5. METODOLOGIA	16
6. DIAGNÓSTICO.....	17
6.1 Inventário de bens Materiais (data: 31/12/2017).....	17
7. PLANOS DE AÇÃO	22
7.1 Material de consumo	23
7.1.1 Consumo de papel A4 e de toners para impressão.....	23
7.1.2 Consumo de copos descartáveis	30
7.2 Eficiência energética	33
7.3 Eficiência no consumo de água (Uso Geral)	38
7.4 Coleta seletiva	43
7.5 Qualidade de vida no trabalho	44
7.6 Compras e contratações sustentáveis.....	49
Obras e equipamentos	49
7.6.2 Serviços de vigilância.....	50
7.6.3 Serviços de limpeza, conservação e manutenção predial	52
7.6.4 Serviços de telefonia.....	54
7.7 Deslocamento de pessoal	57
8. DIVULGAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO	59
REFERÊNCIAS	62

APRESENTAÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab é uma empresa pública federal, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa, com sede nacional em Brasília (Matriz). Atua nos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, por meio de Superintendências Regionais em todas as capitais, e possui inúmeras Unidades Armazenadoras espalhadas pelo interior do país. Foi criada com base na Lei 8.029/1990.

O principal objetivo da Conab é executar as políticas públicas do Governo Federal no âmbito da agricultura e do abastecimento. Assim, cumpre à Conab, por exemplo, operacionalizar a Política de Garantia de Preços Mínimos – PGPM, as Aquisições do Governo Federal – AGF de produtos agrícolas, o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar – PAA, dentre inúmeras outras atividades, todas voltadas à agricultura, abastecimento, ao produtor rural e ao agronegócio.

Como empresa estatal dependente, em atendimento à demanda do art. 16 do Decreto nº 7746/2012, editado pelo Decreto nº 9178/2017, e à Instrução Normativa nº 10/2012 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a Superintendência Regional da Conab no Estado de Goiás elaborou sua primeira versão do Plano de Gestão de Logística Sustentável – PLS.

Entendemos que este Plano de Logística Sustentável - PLS é um guia norteador das ações da Sureg/GO, que se constitui como ferramenta imprescindível para incorporar práticas de sustentabilidade às nossas ações e racionalizar gastos. Assim, o PLS impacta diretamente não só os processos organizacionais da Sureg, mas, de forma mais profunda, surge como um instrumento de mudança de cultura organizacional, por conscientizar, através da incorporação de valores sustentáveis, cada colaborador no exercício de suas atividades e também na mudança de seus hábitos.

Através deste trabalho, conduzido de forma impecável pela Comissão instituída, demos um passo inicial e importante para a implementação de ações sustentáveis e que visam à racionalização de gastos. Sabemos que temos um desafio pela frente, mas cremos que as ações de divulgação, conscientização e capacitação do corpo funcional irão construir uma visão compartilhada, que leve todos os colaboradores a unirem esforços no alcance de objetivos comuns. Estamos confiantes de que a implementação deste Plano, além de introduzir os princípios de sustentabilidade aos processos organizacionais e incorporá-los às atividades diárias, trará resultados objetivos positivos para a Conab e para a sociedade.

Assim sendo, apresentamos o primeiro Plano de Gestão de Logística Sustentável da Superintendência Regional da Conab no Estado de Goiás – Sureg/GO.

Luiz Carlos do Nascimento
Superintendente Regional de Goiás

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Plano de Gestão de Logística Sustentável da Sureg/GO iniciou-se em 11 de Outubro de 2017, com o Ato de Superintendência nº 109. Assim foi constituída a Comissão Gestora, com prazo de 180 (cento e oitenta) dias para a realização do trabalho. Desde então, a comissão se reuniu periodicamente para discutir os temas e realizar a elaboração do Plano.

Após o entendimento do Decreto 7.746/2012 e da Instrução Normativa SLTI nº 10/2012, a Comissão Gestora fez um apanhado das boas práticas já existentes na sede da Sureg/GO. Essas práticas foram organizadas de forma a abranger os sete temas destacados no Art. 8º da IN nº 10/2012, sendo eles subdivididos em onze planos de ação. Dentro destes planos de ação foram definidos: objetivo, meta geral, detalhamento de ações, responsáveis, meta, prazo de implementação e previsão de recursos.

O trabalho está dividido em introdução, desenvolvimento e divulgação. A parte introdutória traz a justificativa da implantação do PLS, diretrizes, objetivos, público-alvo e metodologia. Já o desenvolvimento inicia-se com o inventário de bens e materiais para identificação de similares de menor impacto ambiental para substituição. Posteriormente são apresentados os planos de ação, que incluem um breve relato do cenário atual de cada tema na Sureg/GO. Por fim, são apresentadas as formas de divulgação do PLS para que tenha êxito em sua implantação.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Os órgãos governamentais representam uma grande força de contratação de serviços e aquisição de materiais. Por esta razão devem ser referência na adoção de medidas práticas que contribuam na redução dos seus impactos. Assim, os Planos de Gestão de Logística Sustentável – PLS surgiram por força de Decreto para dar forma e impor comprometimento por parte dos entes públicos.

O termo “sustentabilidade” deriva diretamente do conceito de desenvolvimento sustentável e pode ser compreendido como viabilidade econômica, justiça social, preservação ambiental e diversificação cultural de um projeto ou ação, norteando assim a mentalidade, a atitude e a estratégia de uma empresa.

As previsões legais para realização do PLS estão dispostas no Decreto nº 7.746/2012, na Instrução Normativa nº 10/2012, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, bem como na Lei nº 12.349/2010 que alterou o Art. 3º da Lei nº 8.666/1993.

A Conab tem como um de seus valores organizacionais a responsabilidade social e ambiental e vem se dedicando à economicidade e às boas práticas de gestão. Neste sentido, em 2013, a Matriz lançou o Conab Sustentável por meio da Superintendência de Controladoria e Riscos – Sucor, com 25 (vinte e cinco) atitudes práticas.

Há vários anos a Sureg/GO vem implementando ações visando à redução de custos em telefonia, energia elétrica, água, frota, materiais de expediente e informática e a coleta seletiva solidária.

Todas essas ações já implantadas foram mantidas e ampliadas no PLS, que é um instrumento de planejamento com objetivos e responsabilidades definidas, em que são identificadas ações, metas, prazos de execução e formas de monitoramento e avaliação,

possibilitando práticas de sustentabilidade, minimização de impactos e racionalização de gastos em todos os seus processos.

2. DIRETRIZES

A realização deste trabalho teve como diretrizes os seguintes documentos:

- Lei nº 6.938/1981 – Institui a Política Nacional do Meio Ambiente;
- Constituição da República Federativa do Brasil, 1988 – Art. 5, 170 e 225;
- Decreto nº 2.783/1998 – Proíbe órgãos e entidades do governo federal de comprar produtos ou equipamentos que contenham ou façam uso das Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio - SDO;
- Resolução CONAMA nº 257/1999 - Estabelece que pilhas e baterias que contenham em suas composições chumbo, cádmio, mercúrio e seus compostos, tenham os procedimentos de reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final ambientalmente adequados;
- Decreto 5.940/2006 – Institui a Coleta Seletiva Solidária na Administração Pública Federal na fonte geradora e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis;
- Portaria MMA nº 61/2008 – Estabelece práticas de sustentabilidade ambiental nas compras públicas;
- Lei nº 12.305/2010 – Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Lei nº 12.349/2010 – Altera o Arts. 3º, 6º, 24 e 57 da Lei nº 8.666/1993;
- Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 01/2010 – Dispõe sobre critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela administração direta, autárquica e fundacional;
- Acórdão nº 1.752/2011 do Plenário do Tribunal de Contas da União – Trata de recomendações ao MPOG para apresentar um plano de ação aos órgãos e entidades da Administração Pública Federal para

adotarem medidas para o aumento da sustentabilidade e eficiência no uso de recursos naturais, em especial energia elétrica, água e papel;

- Decreto nº 7.746/2012 – Regulamenta o Art. 3º da Lei nº 8.666/1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela Administração Pública Federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – Cisap;
- Portaria interministerial nº 244/2012 – Instituiu o Projeto Esplanada Sustentável – PES, com a finalidade de integrar ações nas seguintes frentes: Programa de Eficiência do Gasto Público – PEG, Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica – Procel, Agenda Ambiental da Administração Pública – A3P e Coleta Seletiva Solidária;
- Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 10/2012 – Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o Art. 16 do Decreto nº 7.746/2012;
- Enunciado nº 11 do Manual de Boas Práticas Consultivas da Corregedoria-Geral da Advocacia da União, Procuradoria-Geral do Banco Central, Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, Procuradoria-Geral Federal, Procuradoria-Geral da União, publicado em dezembro de 2016;
- Guia Nacional das Licitações Sustentáveis – GNLS da Advocacia-Geral da União – AGU, Consultoria-Geral da União de 2016;
- Diretrizes básicas dos 5Rs quais sejam: Reduzir, Repensar, Reutilizar, Reciclar e Recusar produtos com impactos socioambientais significativos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Este Plano de Gestão de Logística Sustentável – PLS busca consolidar, organizar, aprimorar e sistematizar as boas práticas de sustentabilidade da Sureg/GO, fornecendo diretrizes para novas ações com base nos planos de ação.

3.2 Objetivos específicos

- a) difundir e promover a prática da ecoeficiência¹;
- b) promover a sustentabilidade ambiental, econômica e social na Companhia;
- c) revisar e aprimorar os processos de compras e contratações, com vistas ao desenvolvimento de especificações para aquisição de bens, serviços e projetos pautados por critérios de sustentabilidade ambiental;
- d) qualificar as instalações e as edificações para melhor utilização e aproveitamento dos recursos naturais;
- e) estabelecer parcerias, visando a reciclagem de resíduos ou a destinação ambientalmente correta;
- f) promover a qualidade de vida no ambiente do trabalho; e
- g) difundir os valores de sustentabilidade, a fim de introduzir uma nova cultura no âmbito do indivíduo e da instituição.

4. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste documento é composto pelo corpo funcional da sede da Sureg/GO, incluindo os colaboradores terceirizados.

¹ Elementos da ecoeficiência: 1. Reduzir o consumo de materiais com bens e serviços. 2. Reduzir o consumo de energia com bens e serviços. 3. Reduzir a dispersão de substâncias tóxicas. 4. Intensificar a reciclagem de materiais. 5. Maximizar o uso sustentável dos recursos naturais. 6. Prolongar a durabilidade dos produtos. 7. Agregar valor aos bens e serviços. (Manual AGU 2016).

5. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, a Comissão do PLS, constituída pelo Ato de Superintendência Sureg/GO nº 109/2017 e alterações, realizou reuniões periódicas, nas quais foram discutidas questões relacionadas à economicidade, sustentabilidade, meio ambiente e qualidade de vida.

O prazo para a realização do Plano foi de 180 dias, contados a partir da emissão do Ato em 11/10/2017. O grupo definiu que a abrangência do PLS envolve, inicialmente, apenas a sede da Sureg/GO, e que futuramente discutirá a implantação nas nove Unidades Armazenadoras da Conab no Estado de Goiás.

Durante a elaboração, foram realizados levantamentos de dados, por meio de questionário-padrão e controles internos, para a obtenção da percepção do consumo de copos descartáveis; e por meio de registros existentes no setor administrativo, referentes aos gastos de energia elétrica, água e esgoto, telefonia, vigilância, limpeza, material de expediente e material de consumo.

Seguindo a determinação do Art. 8º da IN nº 10/2012, que estabelece a abrangência mínima do PLS em 7 temas, a Comissão o estruturou em onze planos de ação. Para cada plano, foram propostas ações destinadas ao atendimento de objetivo e meta geral.

Visando à implantação, o Plano deve ser remetido ao Presidente da Conab para aprovação e, na sequência, deve ser publicado no sítio eletrônico da Companhia – www.conab.gov.br – para conhecimento de toda a sociedade e remetido à Secretaria-Executiva da Comissão Interministerial de Sustentabilidade de Administração Pública – Cisap.

Quando da execução, os planos de ação serão divididos entre os integrantes da Comissão para facilitar a implantação, o monitoramento e avaliação dos resultados obtidos. Semestralmente, os resultados serão compilados em relatório que será publicado no sítio eletrônico da Conab e remetido à Secretaria-Executiva da Cisap. Anualmente, a Comissão

elaborará relatório de acompanhamento, consolidando os resultados alcançados e identificando as ações a serem desenvolvidas ou modificadas para o ano subsequente. Da mesma forma, este relatório anual será publicado no sítio eletrônico da Conab e remetido à Secretaria-Executiva da Cisap.

6. DIAGNÓSTICO

6.1 Inventário de bens Materiais (data: 31/12/2017)

Descrição do material	Qtd. estoque	Unid. de medida	Valor total	Última compra	Item sustentável?
Abafador de Ruidos	5	Un	R\$ 76,50	31/10/2013	Não
Açúcar Cristal pacote 1 kg	470	Un	R\$ 963,50	23/08/2017	Não
Almof.Carimb n.3 Azul cx 1 un	4	Un	R\$ 6,74	25/07/2014	Não
Apontador Lápis 1 fu cx 12 un	19	Un	R\$ 1,71	31/05/2016	Não
Bobina papel maq. De calcular 57mmx30m 1 un	133	Un	R\$ 103,91	30/05/2016	Não
Bobina Papel Maq. De Calcular 69 MMx30M 1un	58	Un	R\$ 103,24	31/05/2016	Não
Bobina Papel para FAX Símile 215MMx30M 1un	11	Un	R\$ 333,04	19/12/2014	Não
Borracha com protetor plástico 1 un	15	Un	R\$ 5,66	07/08/2012	Não
Bota PVC Cano Curto Preta n. 40 – par 1 un	4	Un	R\$ 81,92	31/03/2016	Não
Botina c/ Biqueira de Aço n.º 40 par 1un	2	Un	R\$ 74,60	31/03/2016	Não
Botina c/ Biqueira de Aço n. 41 par 1 un	1	Un	R\$ 37,30	31/03/2016	Não
Botina c/ Biqueira de Aço n. 43 par 1 un	4	Un	R\$ 149,20	14/04/2016	Não
Botina Elastico s/ Biqueira preta n.37 – par 1 un	17	Un	R\$ 552,50	31/03/2016	Não
Café em Pó Moído pct 1 kg	100	Un	R\$ 2.024,00	13/12/2017	Não
Calça Brim Cor Azul n.38 1un	1	Un	R\$ 26,50	03/03/2016	Não

Descrição do material	Qtd. estoque	Unid. de medida	Valor total	Última compra	Item sustentável?
Calça Brim Cor Azul n.40 1un	3	Un	R\$ 79,50	03/03/2016	Não
Calça Brim Cor Azul n.46 1un	5	Un	R\$ 132,50	03/03/2016	Não
Calça Brim Cor Azul n.48 1un	4	Un	R\$ 106,00	03/03/2016	Não
Camiseta de Malha cor verde tamanho extra "G" 1 un	64	Un	R\$ 896,00	03/03/2016	Não
Camiseta de Malha cor verde tamanho "G" 1 un	53	Un	R\$ 742,00	03/03/2016	Não
Camiseta de Malha cor verde tamanho extra "M" 1 un	44	Un	R\$ 616,00	03/03/2016	Não
Caneta Esf. Cristal Azul n. 07 cx 50 un	46	Un	R\$ 19,92	08/06/2016	Não
Caneta Esf. Cristal Azul cx 50 um	284	un	R\$ 191,59	16/02/2017	Não
Caneta Esf. Cristal cor preta cx 50 un	258	Un	R\$ 178,02	16/02/2017	Não
Caneta Esf. Cristal cor vermelha cx 50 un	153	Un	R\$ 105,57	16/02/2017	Não
Caneta Marcador de Texto Cor Amarela cx 1 un	2	Un	R\$ 1,91	16/02/2017	Não
Cartucho de Tinta HP C.8727-A 3500/3550 Preto Cx 1 un	2	Un	R\$ 92,29	19/02/2014	Não
Cartucho de Tinta HP C.8727-A 3500/3550 Colorido Cx 1un	5	Un	R\$ 287,50	19/02/2014	Não
Cartucho de Tinta HP C9364 n.98 Cx 1 un	2	Un	R\$ 123,00	18/09/2014	Não
Cartucho de Tonne Xerox 3200 1 un	11	Un	R\$ 1.755,00	17/10/2016	Não
Cartucho OKI Data 491/431 1 un	11	Un	R\$ 2.834,64	10/11/2017	Não
Cartucho Toner 3250 Compatível cx 1 un	5	Un	R\$ 625,00	17/10/2016	Não
Cartucho Toner Q6000 Preto Cx 1 un	1	Un	R\$ 233,00	18/09/2014	Não
Cartucho Toner Q6003 Magenta cx 1 un	2	Un	R\$ 366,67	16/01/2014	Não

Descrição do material	Qtd. estoque	Unid. de medida	Valor total	Última compra	Item sustentável?
Cartucho Toner Las.JET CE 505ª preto 1 un	3	Un	R\$ 80,67	10/11/2017	Não
Cilindro para Impressora OKIDATA Laser 1 un	7	un	R\$ 2.380,00	16/11/2017	Não
Clipe n. 01 Niquelado Paralela cx 50 un	23	Un	R\$ 18,25	07/08/2012	Não
Clipe n. 02 Niquelado Paralela cx 50 un	89	Un	R\$ 88,11	31/05/2016	Não
Clipe n. 04 Niquelado Paralela cx 50 un	1	Un	R\$ 0,83	27/05/2015	Não
Clipe n. 60 cx 50 un	154	Un	R\$ 183,00	08/06/2016	Não
Colchete n.12 cx 72 un	28	Un	R\$ 84,00	07/08/2012	Não
Copos Desc. Para água 100ml cx c/ 50 un	4	Un	R\$ 290,00	13/12/2017	Não
Copos Desc. Para café 50ml cx c/ 50 un	2	Un	R\$ 129,00	13/12/2017	Não
Copos Desc. Plastico 200ml sc 100 un	3	Un	R\$ 217,50	09/10/2015	Não
Disco Comp. 700 mb 80 min reg/CDR-w cx 50 un	232	Un	R\$ 552,16	02/10/2017	Não
Envelope KRAFT Ouro 260x360 mmpct 10 un	790	Un	R\$ 152,47	15/02/2017	Não
Etiqueta Auto Adesiva 128MMx74MM cx 12000 un	1	Un	R\$ 97,50	06/06/2016	Não
Etiqueta de Localização de lote (cento) cx 100 un	1	Un	R\$ 6,74	02/01/1991	Não
Extrator de Grampo tipo Espátula 1 un	14	Un	R\$ 9,80	15/02/2017	Não
Filtro para Mascara Respirador Facial I un	8	Un	R\$ 121,04	27/11/2013	Não
Fita Bicolor para Maq. de Calcular 13MM PCT 10 un	10	Un	R\$ 14,92	06/08/2014	Não
Fita Crepe 25MM x 50 M 1 un	28	Un	R\$ 66,14	08/06/2016	Não
Fita Crepe Larga 1 un	9	Un	R\$ 24,66	25/07/2014	Não
Fita p/ Imp.Lq/Fx 2090/2190 cx 1 un	5	Un	R\$ 79,84	15/10/2015	Não
Fita PVC Larga p/ Empacotamento. 1 un	59	Un	R\$ 108,12	16/01/2014	Não

Descrição do material	Qtd. estoque	Unid. de medida	Valor total	Última compra	Item sustentável?
Formulário Continuo 1 via 240/280MM Branco cx 1 un	1	Un	R\$ 78,00	16/02/2017	Não
Formulário Continuo 2 via 240/280MM Branco cx 1000 un.	3	Un	R\$ 294,00	16/02/2017	Não
Grampeador 26/6 1 un	2	Un	R\$ 50,80	06/06/2016	Não
Grampo para Grampeador 26/6 1 un	48	Un	R\$ 128,25	15/02/2017	Não
Grampo Tipo Trilho para pasta de ferro 80 cx 50 un	7	Un	R\$ 91,00	01/12/2017	Não
Inseticida K-Obiol 25 EC FSC 5 1 un	11	Un	R\$ 3.459,50	07/04/2017	Não
Inseticida Liquida ACTELIC 500 EC 4x5 Bombona 1 un	160	Un	R\$ 17.319,58	02/05/2017	Não
Lacre para Malote 16 CM cor azul pct 100 un	20	Un	R\$ 169,58	07/08/2012	Não
Lapis Preto n. 02 1 un	51	Un	R\$ 5,23	07/08/2012	Não
Livro ATA com 100 fls. 1un	13	Un	R\$ 98,27	07/08/2012	Não
Livro ATA com 200 fls.	9	Un	R\$ 70,79	07/08/2012	Não
Livro Prot.lo 100fls. BI 100 un	9	Un	R\$ 34,94	07/08/2012	Não
Luva de Segurança Bicolor STD c/ Forro Neoprem 1 un	1	Un	R\$ 398,88	31/10/2013	Não
Luva Látex com Forro Tamanho G/M 1 un	23	Un	R\$ 509,68	31/10/2013	Não
Luvras Raspa 15 CM P cia do Couro 1 um	8	Un	R\$ 84,56	14/04/2016	Não
Luvras Raspa 20 Cmt T. Gropon 1 un	15	un	R\$ 159,41	18/04/2016	Não
Máscara Contra Gases Real (EPI), com respira 1un	2	un	R\$ 52,74	31/10/2013	Não
Máscara Descartável Poeira e Nevoa PFF 1 un	513	Un	R\$ 348,84	18/04/2016	Não
Máscara Proteção Facial Acrílico Plástico 1Un	2	Un	R\$ 764,62	31/10/2013	Não
Máscara VO/P2 Com Val. Pro Safety 1 um	960	Un	R\$ 1.123,20	18/04/2016	Não
Papel Embrulho 1 un	20,04	Un	R\$ 120,44	11/04/2013	Não

Descrição do material	Qtd. estoque	Unid. de medida	Valor total	Última compra	Item sustentável?
Papel Ofício Xerográfico 210x297.MM A4 Res 1un	256	Un	R\$ 3.726,62	07/07/2016	Não
Pasta de Cart. c/ Grampo 1un	179	Un	R\$ 164,68	06/06/2016	Não
Pasta de Plástico Transp. com elástico 1 un	49	Un	R\$ 35,47	07/08/2012	Não
Perfurador Papel GR 30 FI	6	Un	R\$ 185,40	06/06/2016	Não
Reabastecedor p/ Pincel Atômico Preto/Ver 1 un	13	Un	R\$ 29,19	07/08/2012	Não
Régua Plást.Transp. 30 Cm	11	Un	R\$ 11,00	08/06/2016	Não
Tonner p/ Imp. HP 1022-N Q2612A cx 1un	3	Un	R\$ 360,00	05/10/2016	Não
Tonner p/ Imp. HP 2600N Amarelo cx 1 un	2	Un	R\$ 400,00	16/01/2014	Não
Tonner p/ Imp. HP 2600-N Ciano cx 1 un	1	Un	R\$ 200,00	16/01/2014	Não
Tonner P/ Imp. Lexmark E 120 cx 1 un	2	Un	R\$ 400,00	16/01/2014	Não
Tonner p/ Imp. Lexmark E 230 cx 1 un	4	Un	R\$ 236,00	19/12/2014	Não
Tonner p/ Imp. Lexmark T 430 cx 1 un	2	Un	R\$ 560,00	16/09/2014	Não
Tonner p/ Imp. Samsaung Preto 1 un	3	Un	R\$ 422,30	27/05/2015	Não
Umedecedor de Dedos em Pasta Fcs 12 G	15	Un	R\$ 27,00	13/01/2014	Não
TOTAL			R\$ 50.751,15		

Tabela 1 - Inventário de bens

Fonte: Setad/GO

Dados atualizados em 31/12/2017

7. PLANOS DE AÇÃO

Seguindo a determinação do Art. 8º, da IN nº 10/2012, o Plano de Gestão de Logística Sustentável da Sureg/GO abrange os seguintes temas:

- I. Material de consumo compreendendo, pelo menos, papel para impressão, copos descartáveis e cartuchos para impressão;
- II. Energia elétrica;
- III. Água e esgoto;
- IV. Coleta seletiva;
- V. Qualidade de vida no ambiente de trabalho;
- VI. Compras e contratações sustentáveis, compreendendo, pelo menos, obras, equipamentos, serviços de vigilância, de limpeza, de telefonia, de processamento de dados, de apoio administrativo e de manutenção predial; e
- VII. Deslocamento de pessoal, considerando todos os meios de transporte, com foco na redução de gastos e de emissões de substâncias poluentes.

Os temas estão estruturados em onze planos de ação. Para cada plano, são propostas ações destinadas ao atendimento de um objetivo. A seguir estão relacionados os planos de ação e sua adequação à norma:

Plano de Ação	Referência na IN 10 Art. 8º
1. Consumo de papel A4 e de <i>toners</i> para impressão	Inciso I
2. Consumo de copos descartáveis	Inciso I
3. Eficiência energética	Inciso II
4. Eficiência no consumo de água	Inciso III
5. Coleta seletiva	Inciso IV
6. Qualidade de vida no trabalho	Inciso V
7. Obras e equipamentos	Inciso VI
8. Serviços de vigilância	Inciso VI
9. Serviços de limpeza, conservação e manutenção predial	Inciso VI
10. Serviços de telefonia	Inciso VI
11. Deslocamento de pessoal	Inciso VII

Tabela 2 - Adequação à norma

7.1 Material de consumo

7.1.1 Consumo de papel A4 e de toners para impressão

A Sureg/GO identificou o consumo de resmas de papel A4 em sua sede nos anos 2016 e 2017:

	2016	2017	
Mês de Referência	Consumo (resmas c/ 500 folhas)	Consumo (resmas c/ 500 folhas)	Variação
Janeiro	39	26	-33,33%
Fevereiro	19	73	284,21%
Março	63	43	-31,75%
Abril	37	91	145,95%
Maio	46	78	69,57%
Junho	95	51	-46,32%
Julho	30	51	70,00%
Agosto	43	26	-39,53%
Setembro	55	78	41,82%
Outubro	87	55	-36,78%
Novembro	49	34	-30,61%
Dezembro	65	31	-52,31%
Total	628	637	1,43%

Tabela 3 - Consumo de papel A4

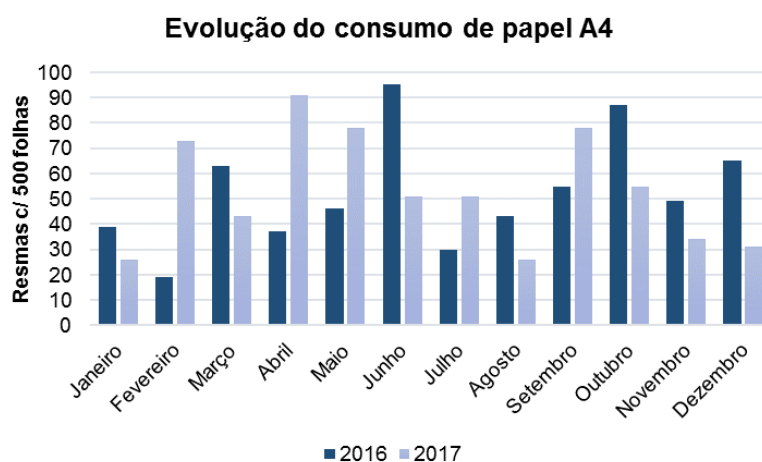
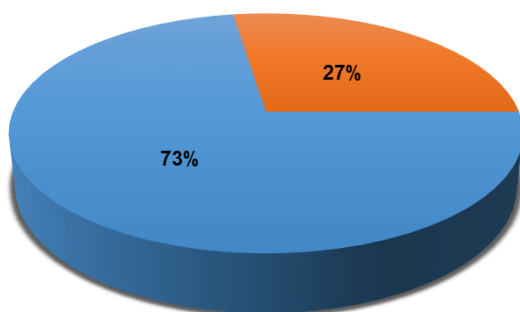


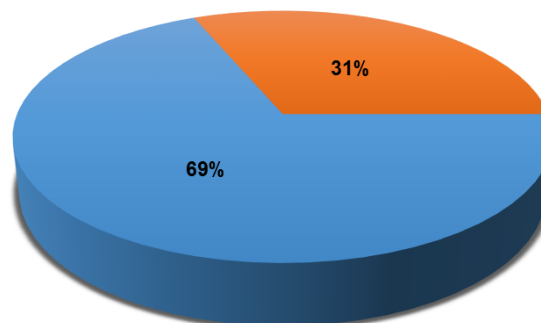
Figura 1 - Evolução do consumo de papel A4

Verifica-se um aumento de 1,43% no consumo de 2017 em relação a 2016 devido, principalmente, ao Plano de Demissão Voluntária, cujas rescisões contratuais e demais documentos necessários foram impressos pela Sureg/GO. O aumento no consumo de 2017 só não foi maior, porque a crise econômica e a restrição orçamentária do Governo levaram à conscientização do corpo funcional quanto ao uso de toner e de papel A4 e à maior centralização do estoque no Setad, uma vez que havia um costume de cada unidade orgânica ter o seu estoque descentralizado e a distribuição de papel passou a ser feita de forma mais racionada. Cabe ressaltar que a Prore assumiu, em setembro de 2017, todo o contencioso que antes era terceirizado. Isso explica o alto consumo de papel no mesmo mês.

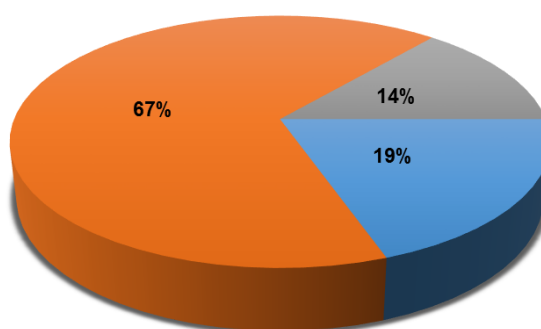
Em relação ao consumo de toners para impressão, no início de 2018, ainda durante a elaboração deste Plano, com o objetivo de reduzir os gastos gerais da Sureg/GO, fizemos um estudo acerca das impressoras atualmente instaladas, a fim de verificar se todas possuíam *drivers* que fossem compatíveis com configuração de impressão no modo rascunho, frente e verso automático e modo de economia de toner. Considerando as 51 impressoras em funcionamento na sede, com idade média de 8 anos, o intuito desse levantamento foi verificar se haveria *drivers* mais atualizados que pudessem ter as configurações desejadas de economia. Das 51 impressoras, fizemos o seguinte diagnóstico:

Modo Rascunho


■ Sim ■ Não

Modo Economia de Toner


■ Sim ■ Não

Figura 2 – Impressoras com modo rascunho / economia de toner
Modo Frente e Verso


■ Sim – Manual ■ Sim – Automático ■ Não

Figura 3 – Impressoras com modo frente e verso

Após o levantamento, pesquisamos por novos *drivers* e verificamos que apenas 25 impressoras (49%) possuem todas as configurações desejadas de economia (modo rascunho, frente e verso automático e economia de toner). Acreditamos ser um percentual muito baixo devido à idade média elevada das impressoras, uma vez que equipamentos mais antigos não possuíam tanta preocupação com economia. Enquanto a idade média de todas as impressoras é de 8 anos, as impressoras que possuem todas as configurações desejáveis de economia têm idade média de 2,3 anos. Tal dado nos leva a concluir que um parque de impressoras mais antigo consome mais toner que um mais novo.

Além dessa iniciativa, um esforço conjunto entre Sedem e Setad resultou num levantamento de toners em estoque e um cruzamento desse dado com as impressoras em funcionamento, a fim de verificar a existência de toners ociosos. Com esse esforço, verificamos a existência de 23 toners sem uso, que foram enviados a outras Suregs e à Matriz.

Modelo	Qtd. de Toners
HP LaserJet 1100/1100A/3200	2
HP LaserJet 1300	2
Samsung ML-3471 MD	3
Xerox 3200	11
Samsung ML-1610 / 1615 / 2010 / 2510 / 2570 / 2571	1
Lexmark T430	2
Lexmark E120	2
TOTAL	23

Tabela 4 - Toners em desuso

Quanto ao consumo de toner, segue abaixo um histórico de consumo:

Mês	2016		2017	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	0	R\$ 0,00	1	R\$ 185,00
Fevereiro	4	R\$ 657,15	1	R\$ 189,00
Março	4	R\$ 332,00	2	R\$ 480,00
Abril	0	R\$ 0,00	4	R\$ 732,64
Maio	0	R\$ 0,00	2	R\$ 235,14
Junho	4	R\$ 634,01	10	R\$ 637,29
Julho	0	R\$ 0,00	6	R\$ 355,00
Agosto	3	R\$ 609,65	0	R\$ 0,00
Setembro	0	R\$ 0,00	3	R\$ 1.081,40
Outubro	6	R\$ 1.835,27	9	R\$ 2.464,88
Novembro	3	R\$ 490,00	3	R\$ 542,27
Dezembro	27	R\$ 3.978,36	13	R\$ 1.097,69
Subtotal	51	R\$ 8.536,44	54	R\$ 8.000,31
Toners OKI	42	-	42	-
Total	93	R\$ 8.536,44	96	R\$ 8.000,31

Tabela 5 – Consumo de toner

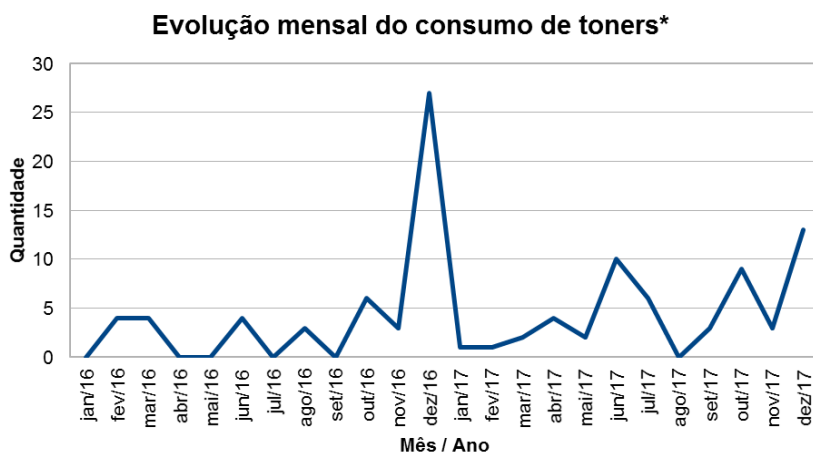


Figura 4 - Evolução mensal do consumo de toners

Para analisar o consumo de toner, verificamos o consumo de fato dos toners que saíram do estoque, com a entrada de alguns toners oriundos de recarga (que se constitui um serviço e não aquisição de bens). Por isso, os toners de recarga não foram contabilizados no estoque e, por isso, não temos um controle mensal de saída desses toners. Assim, a análise considerou a saída mensal de toners do almoxarifado, juntamente com a data da nota fiscal de serviço da recarga dos toners. Devido a isso, os 2 maiores picos de consumo do gráfico (dezembro de 2016 e 2017) são oriundos da contratação, respectivamente, de 21 e 12 toners recarregados.

Outra ressalva no consumo de toners é quanto aos toners das impressoras da marca OKI. Em novembro de 2015, a Sureg/GO recebeu 42 equipamentos, sendo 18 multifuncionais OKI MB491 e 24 impressoras OKI B431. A contratação de aquisição dessas impressoras, realizada pela Sutin/Matriz, considerou os equipamentos com os toners. Assim, a empresa vencedora do certame forneceu os 42 equipamentos com 2 toners cada um, totalizando 84 toners. Esses toners foram enviados sem valor comercial, uma vez que o valor de cada equipamento já contemplou, de forma embutida, o valor desses toners. Como não temos uma estimativa mensal de distribuição desses toners, consideramos, de forma linear, a metade em 2016 e a outra metade em 2017.

Assim, considerando o atual cenário do consumo de papel A4 e toner para impressão, foi elaborado o seguinte plano de ação:

Plano de Ação 1: Consumo de papel A4 e <i>toners</i> para impressão				
Objetivo: Reduzir o consumo de papel A4 e <i>toners</i> para impressão				
Meta Geral: Reduzir o consumo anual de resmas de papel A4 e toners em 5%, em 12 meses após a implantação.				
Detalhamento de implementação das ações	Respon-sáveis	Meta	Prazo de implemen-tação	Previsão de Recursos
1. Padronização das impressoras para impressão econômica / rascunho e frente e verso	Sedem	100% ¹	3 meses	– Mão de obra própria
2. Manutenção preventiva dos equipamentos de impressão	Sedem	100% ¹	A cada 12 meses	– Mão de obra própria
3. Instalar a Ecofont como fonte padrão dos Softwares	Sedem	100% ¹	3 meses	– Mão de obra própria
4. Instalar impressora PDF, a fim de reduzir impressões de arquivos	Sedem	100% ¹	3 meses	– Mão de obra própria
5. Instalar, pelo menos, uma impressora com configurações de economia em cada computador	Sedem	100% ¹	45 dias	- Mão de obra própria
6. Criação e exposição de mapas mensais de consumo por unidade	SETAD	- Conscientizar 100% dos	6 meses	- Mão de obra própria

Detalhamento de implementação das ações	Respon-sáveis	Meta	Prazo de implemen-tação	Previsão de Recursos
orgânica		empregados		
6. Realização de campanha para utilização de correio eletrônico nas atividades administrativas	Comissão Gestora do PLS	– Divulgar a 100% dos empregados	01 ano	– Mão de obra própria
7. Realização de campanha para reaproveitamento do papel	Comissão Gestora do PLS	– Divulgar a 100% dos empregados	01 ano	– Mão de obra própria
8. Realização de campanha para impressão frente e verso	Comissão Gestora do PLS	– Divulgar a 100% dos empregados	01 ano	– Mão de obra própria
9. Desenvolver campanhas junto aos colaboradores para redução dos gastos com papel A4 e toners para impressão	Comissão Gestora do PLS	– Divulgar a 100% dos empregados	01 ano	– Mão de obra própria
Indicadores				
¹ Índice de configuração de impressão (%) = (Quantidade de computadores configurados / Quantidade total de computadores passíveis de configuração) x 100 ² Índice de manutenção de impressora (%) = (Quantidade de impressoras revisadas / Quantidade total de impressoras passíveis de manutenção) x 100 ³ Índice de configuração de fonte (%) = (Quantidade de computadores configurados com Ecofont / Quantidade total de computadores passíveis de configuração) x 100				

Tabela 6 - Plano de Ação 1: Consumo de papel A4 e toners para impressão

7.1.2 Consumo de copos descartáveis

Em outubro de 2006, o Decreto nº 5.940 instituiu a separação dos resíduos recicláveis descartados pela Administração Pública Federal, na fonte geradora, e a sua destinação às Associações e Cooperativas dos catadores de materiais recicláveis. Seis anos depois, com o intuito de reduzir impactos ambientais adversos, a IN nº 10/2012 estabeleceu que os copos descartáveis são um dos materiais de consumo que devem ser abrangidos pelas práticas de sustentabilidade e racionalização do uso.

A fim de conhecer a realidade do consumo de copos descartáveis na sede da Sureg/GO, a Comissão Gestora do PLS fez levantamentos de dados, por meio de questionário-padrão, para obtenção da percepção do consumo de copos descartáveis. Além disso, também realizou o levantamento de dados por meio de registros de estoque.

Primeiramente, em março de 2018, 68 empregados (52% do corpo funcional da Sureg/GO que totaliza 131 empregados) foram entrevistados a respeito da percepção de consumo médio diário de copos descartáveis (de 50ml e 200ml):

Copo descartável	Percepção de consumo médio diário por empregado
50 ml	1,5
200 ml	1,0

Tabela 7 - Percepção do consumo de copos descartáveis (levantamento por questionário)

Devido à restrição orçamentária, desde 2016, a Sureg/GO vem promovendo ações informais de conscientização dos empregados e vem reduzindo as aquisições de copos descartáveis. Dessa forma, vários funcionários vêm adotando o uso de canecas e garrafas térmicas. A destinação de copos descartáveis tem sido feita de forma prioritária para a recepção, que recebe visitantes, e para o auditório, a fim de atender os funcionários e convidados em treinamentos e eventos.

Conforme a pesquisa, adotando o mesmo dado da amostra entrevistada para o universo de 131 empregados na Sureg/GO, temos uma estimativa de consumo de 195,2 copos de café (50 ml) e 125,8 copos de água (200 ml) consumidos diariamente. Considerando os dados do primeiro dia útil e do último dia útil de março de 2018, a Comissão também coletou dados do estoque desses dois tipos de copos descartáveis na sede:

Estoque em	Copos de 50ml (unid.)	Copos de 200ml (unid.)
01/03/2018	99.000	279.000
29/03/2018	85.000	274.000
Consumo mensal aproximado	14.000	5.000

Tabela 8 - Consumo de copos descartáveis (levantamento por posição do estoque)

Ressaltamos que o nosso questionário não considerou o fluxo de visitantes e a percepção de consumo de copos na recepção e no auditório. Ao consultar o formulário Controle de Entrada de Pessoas durante o Expediente, alimentado pela recepcionista, observamos o ingresso de 124 visitantes em março. Consultamos também o Controle de Frequência de empregados nos eventos promovidos pelo Setor de Recursos Humanos – SEREH e observamos que, em março, houve 4 eventos que contaram com a presença de 157 empregados ao todo. Mesmo sem a contabilização desses dados no questionário aplicado, entendemos que a análise dos dados de posição inicial e final de estoque no mês de março absorvem essa lacuna e traduzem de forma mais exata o consumo de copos.

De acordo com a análise da posição de estoque, considerando que o mês de março de 2018 teve 21 dias úteis, estima-se que o consumo aproximado de copos descartáveis foi de 666,7 unidades de 50 ml e de 238,1 unidades de 200 ml por dia. Assim, considerando que na época dessa pesquisa a sede da Superintendência contava com 131 empregados, o consumo médio diário per capita de copos descartáveis foi

de 5,1 unidades de 50 ml e 1,8 unidade de 200 ml. Isso demonstra que o consumo real de copos descartáveis é superior à percepção de uso apresentada pelos empregados, sendo necessária uma maior conscientização.

Assim, foi elaborado o seguinte plano de ação, ressaltando que não reduzimos a 100% o uso de copos, porque é imprescindível a existência de copos para uso de visitantes e de participantes em eventos internos:

Plano de Ação 2: Consumo de copos descartáveis				
Objetivo: Reduzir o consumo de copos descartáveis de água (200 ml) e café (50 ml)				
Meta Geral: Reduzir 80% dos copos descartáveis de água (200 ml) e 50% dos copos descartáveis de café (50 ml), em 12 meses após a implantação.				
Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
1. Promover campanhas de conscientização para uso de copos individuais não descartáveis	Comissão Gestora do PLS	– Divulgar a 100% dos empregados	01 ano	– Mão de obra própria

Tabela 9 - Plano de Ação 2: Consumo de copos descartáveis

7.2 Eficiência energética

A energia elétrica é a fonte de energia mais utilizada para o fornecimento e alimentação dos diversos equipamentos. Apesar de ser uma fonte limpa de energia, seus impactos econômicos e ambientais são altos. Não obstante, esta Sureg/GO tem adotado medidas de controle e redução do consumo.

Por ser utilizada com muita frequência, a iluminação se destaca como a maior oportunidade de redução e otimização de consumo. Assim, em março de 2017, foi realizada a troca de 80 lâmpadas do tipo tubular de 40W por lâmpadas mais modernas e eficientes do tipo LED. Esta troca proporciona uma economia de 58% na iluminação, visto que a lâmpada LED possui um consumo menor em aproximadamente 27,5W (considerando consumo unitário do reator fluorescente de 7,5W). Neste sentido, a Sureg/GO espera trocar todas as 516 lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED, no qual acarretará em uma economia de R\$ 19.751,85 no ano ou R\$ 1.645,99 no mês. Ainda, considerando-se o custo da aquisição e instalação das lâmpadas LED, é esperado o *payback* em 6 meses e 27 dias, lembrando que, considerando a vida útil das lâmpadas LEDs, a próxima reposição das LEDs será em 11 anos 10 meses e 3 dias. Portanto, operaremos em regime de economicidade (em relação ao uso de lâmpadas fluorescentes) pelo período de 11 anos 10 meses e 3 dias, gerando economia de R\$ 235.587,45.

Outra fonte de consumo elétrico que, apesar de discreto, gera um custo interessante são os bebedouros de água. Atualmente, a Sureg/GO conta com, no mínimo, 21 bebedouros de água por galão em operação (97W de consumo cada). Essa Superintendência apresenta como opção de redução de custo elétrico (e de consumo de água), a implantação de 8 bebedouros de água do tipo industrial (130W de consumo cada). Essa modificação acarretaria em redução do custo elétrico da Sureg em R\$

1.048,05 por ano. Considerando-se a redução no custo com compra de galões de água, a economia final ficaria na ordem de R\$ 8.554,55 no ano. O *payback* desta medida, considerando o investimento na compra dos bebedouros industriais e filtros, é de 1,68 ano; lembrando que a vida útil do bebedouro industrial, se executada a manutenção preventiva, é de 10 anos.

Outra medida importante que acarretará em grande economia de energia é a substituição dos atuais aparelhos de ar condicionados de janela (ACJ) pelo modelo *split* e o redimensionamento da necessidade de refrigeração (BTUs) de cada sala. Atualmente, a Sureg/GO apresenta, em uso, 12 aparelhos ACJs.

Em análise realizada nas instalações elétricas, foram detectadas anomalias, como disjuntores de padrões antigos, barramentos e emendas inadequadas, bem como excesso de calor gerado pelo quadro de entrada de energia elétrica desta Superintendência. Pelo degrau térmico medido foi calculada a geração térmica de 60W de perda a um custo mensal aproximado de R\$28,08, o que causa consumo excessivo e risco à segurança. Desta forma, foi realizada a troca completa do quadro defeituoso por outro com disjuntores novos, barramento elétrico mais robusto e projeto que eliminou emendas, gerando menores perdas e mais segurança.

Com relação ao contrato com a concessionária fornecedora de energia elétrica, a Sureg está enquadrada na modalidade tarifária grupo “B” com alimentação em baixa tensão, não incidindo demanda ou reativos na tarifa, ou seja, não há a necessidade de revisões periódicas nos parâmetros contratuais.

Segue abaixo o consumo de energia da Sureg:

Mês de Referência	2016				2017			
	Dias úteis	Consumo (kWh)	Consumo por dia útil	Valor	Dias úteis	Consumo (kWh)	Consumo por dia útil	Valor
Janeiro	20	18.873,64	943,68	R\$ 12.995,97	22	22.375,24	1.017,06	R\$ 12.144,47
Fevereiro	20	22.400,11	1.120,01	R\$ 14.263,75	19	24.130,84	1.270,04	R\$ 12.757,43
Março	22	25.753,58	1.170,62	R\$ 15.645,40	23	20.021,61	870,50	R\$ 11.408,22
Abril	20	26.466,24	1.323,31	R\$ 15.586,38	18	24.289,82	1.349,43	R\$ 13.043,08
Maio	22	25.906,36	1.177,56	R\$ 15.288,40	22	20.685,84	940,27	R\$ 11.864,06
Junho	22	19.738,65	897,21	R\$ 12.336,27	22	20.737,68	942,62	R\$ 11.951,40
Julho	21	17.336,97	825,57	R\$ 11.310,74	21	13.942,36	663,92	R\$ 9.127,13
Agosto	23	19.152,81	832,73	R\$ 12.213,93	23	14.175,16	616,31	R\$ 8.983,40
Setembro	21	22.092,86	1.052,04	R\$ 13.439,32	20	20.944,32	1.047,22	R\$ 11.550,66
Outubro	20	27.960,48	1.398,02	R\$ 16.753,21	21	23.215,77	1.105,51	R\$ 14.056,65
Novembro	20	20.816,68	1.040,83	R\$ 12.457,10	20	20.643,60	1.032,18	R\$ 14.652,10
Dezembro	22	22.308,00	1.014,00	R\$ 12.456,39	20	19.535,76	976,79	R\$ 14.435,69
Total	253	268.806		R\$ 164.746,86	251	244.698		R\$ 145.974,29

Tabela 10 - Consumo de energia elétrica

Mês de Referência	2016	2017	Variação
	Consumo (kWh)	Consumo (kWh)	
Janeiro	18.873,64	22.375,24	18,55%
Fevereiro	22.400,11	24.130,84	7,73%
Março	25.753,58	20.021,61	-22,26%
Abril	26.466,24	24.289,82	-8,22%
Maio	25.906,36	20.685,84	-20,15%
Junho	19.738,65	20.737,68	5,06%
Julho	17.336,97	13.942,36	-19,58%
Agosto	19.152,81	14.175,16	-25,99%
Setembro	22.092,86	20.944,32	-5,20%
Outubro	27.960,48	23.215,77	-16,97%
Novembro	20.816,68	20.643,60	-0,83%
Dezembro	22.308,00	19.535,76	-12,43%
Total	268.806	244.698	-8,97%

Tabela 11 - Variação do consumo de energia elétrica

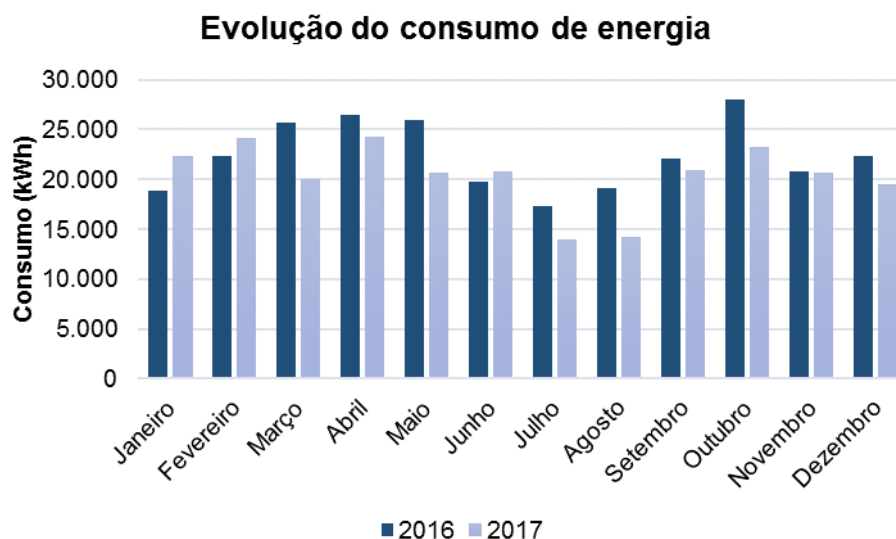


Figura 5 - Evolução do consumo de energia

Para este tema, foi elaborado o seguinte plano de ação:

Plano de Ação 3: Eficiência energética				
Objetivo: Modernizar as instalações do imóvel com foco em eficiência energética.				
Meta Geral: Redução de 10% do consumo anual de energia elétrica em kWh.				
Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
1. Realizar a substituição das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED	SETAD e Sanchez	100% ¹	06 meses	– Mão de obra própria – Financeiro
2. Substituição dos bebedouros de galões por bebedouros industriais	SETAD e Sanchez	100%	01 ano	– Financeiro
3. Substituição dos aparelhos de ar condicionado de janela pelo modelo split	SETAD e Sanchez	100%	01 ano	– Mão de obra própria - Financeiro

Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
4. Informar o corpo funcional do consumo de cada local por meio de exposição em mural	Sanchez	100%	03 meses	– Mão de obra própria
5. Desenvolver campanhas junto aos funcionários para a redução do desperdício de energia elétrica	Comissão Gestora do PLS	– Divulgar a 100% dos empregados	01 ano	– Mão de obra própria
6. Revisar esquadrias antigas e portas empenadas, que acarretem em fuga do ar condicionado	SETAD	100%	01 ano	- Mão de obra própria - Financeiro
7. Configurar computadores em modo de hibernação	SEDEM	100% ²	6 meses	- Mão de obra própria
8. Instalação de sensores de presença	SETAD e Sanchez	100%	1 ano	- Mão de obra própria - Financeiro
9. Fazer visitas periódicas diárias na sede da Sureg para identificar equipamentos ligados depois do expediente	Setad	-	Imediato	- Mão de obra própria

Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
Indicadores				
¹ Índice de troca de lâmpadas (%) = (Quant. lâmpadas de LED instaladas / Quant. total de lâmpadas fluorescentes) x 100 ² Índice de hibernação de computadores (%) = (Quantidade de computadores configurados para hibernação / Quantidade de computadores passíveis de configuração) x 100				

Tabela 12 - Plano de Ação 3: Eficiência energética

7.3 Eficiência no consumo de água (Uso Geral)

A Sureg/GO, desde junho/2016, vem implementando diversas ações com o objetivo de reduzir o consumo de água na Sede, que surtiram bastante efeito, haja vista que, em 2017, houve uma redução de, aproximadamente, 35% no consumo em relação ao mesmo período de 2016.

Apresentamos a seguir o consumo de água nos anos 2016 e 2017:

Mês de Referência	2016				2017			
	Dias úteis	Volume faturado (m³)	Volume por dia útil	Valor	Dias úteis	Volume faturado (m³)	Volume por dia útil	Valor
Janeiro	20	647	32,35	R\$ 4.845,56	22	218	9,91	R\$ 1.787,57
Fevereiro	20	734	36,70	R\$ 5.496,32	19	229	12,05	R\$ 1.879,01
Março	22	756	34,36	R\$ 5.660,88	23	278	12,09	R\$ 2.277,77
Abril	20	906	45,30	R\$ 6.782,88	18	280	15,56	R\$ 2.294,11
Maio	22	883	40,14	R\$ 6.610,84	22	261	11,86	R\$ 2.676,89
Junho	22	871	39,59	R\$ 6.521,08	22	274	12,45	R\$ 2.245,91
Julho	21	536	25,52	R\$ 4.936,07	21	254	12,10	R\$ 2.211,62
Agosto	23	269	11,70	R\$ 2.204,24	23	372	16,17	R\$ 3.236,86
Setembro	21	210	10,00	R\$ 1.722,21	20	424	21,20	R\$ 3.687,22
Outubro	20	189	9,45	R\$ 1.550,64	21	305	14,52	R\$ 2.799,83
Novembro	20	189	9,45	R\$ 1.550,64	20	305	15,25	R\$ 2.730,91

Mês de Referência	2016				2017			
	Dias úteis	Volume faturado (m³)	Volume por dia útil	Valor	Dias úteis	Volume faturado (m³)	Volume por dia útil	Valor
Dezembro	22	253	11,50	R\$ 2.076,16	20	980	49,00	R\$ 8.531,30
Total	253	6.443		R\$ 49.957,52	251	4.180		R\$ 36.359,00

Tabela 13 - Consumo de água

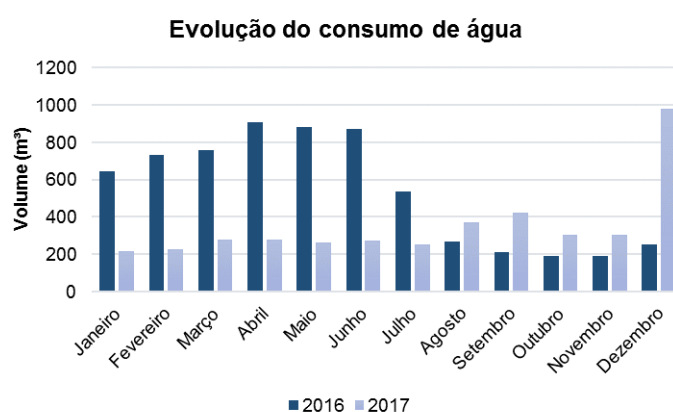


Figura 6 - Evolução do consumo de água

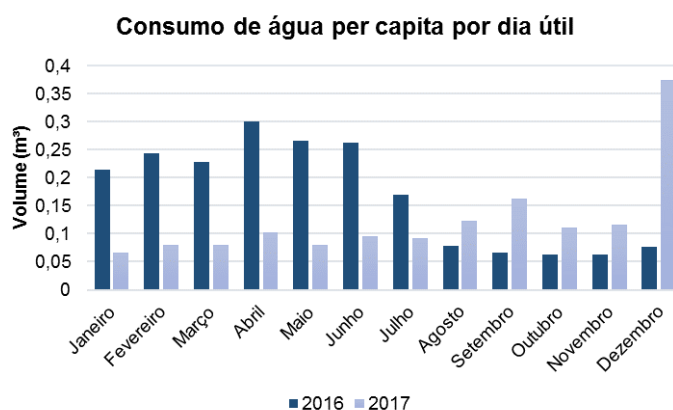


Figura 7 - Consumo de água per capita por dia útil

Mês de Referência	2016	2017	Variação
	Volume (m³)	Volume (m³)	
Janeiro	647	218	-66,31%

	2016	2017	
Mês de Referência	Volume (m³)	Volume (m³)	Variação
Fevereiro	734	229	-68,80%
Março	756	278	-63,23%
Abril	906	280	-69,09%
Mai	883	261	-70,44%
Junho	871	274	-68,54%
Julho	536	254	-52,61%
Agosto	269	372	38,29%
Setembro	210	424	101,90%
Outubro	189	305	61,38%
Novembro	189	305	61,38%
Dezembro	253	980	287,35%
Total	6.443	4.180	-35,12%

Tabela 14 – Variação do consumo de água

Conforme a NR nº 24 do Ministério do Trabalho e Emprego (“Condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho”), a previsão de consumo/uso diário de água nas instalações sanitárias por trabalhador é de 60 litros ou 0,06 m³. Esse número considera apenas o consumo de cada trabalhador, sem considerar o gasto de água nas atividades de limpeza e conservação da área comum. Por isso, acreditamos que essa previsão é eficaz para locais fechados (sem área externa) e com carpetes no piso, onde o gasto com água para limpeza e conservação é bem menor e o consumo de água na fatura traduz de forma mais real somente o consumo dos trabalhadores. No caso da Sureg/GO, essa previsão não é realista, uma vez que a área da Sureg é bem extensa.

Segue a análise do consumo da Sureg/GO:

	Ano		
	2016	2017	Variação
Volume Médio por dia útil (em m³)	25,47	16,65	-34,61%
Qtd média mensal de empregados	151	139	-7,95%
Consumo médio diário por empregado	0,17	0,12	-28,96%

Tabela 15 - Análise do consumo de água

Depreende-se da tabela acima que, em termos absolutos, o volume médio por dia útil reduziu consideravelmente, 34,61%. Entretanto, observa-se pelos gráficos de consumo de água que, em 2016, há uma linha de tendência de baixa e, em 2017, há uma linha de tendência de alta. Ou seja, mesmo o volume consumido em 2017 ter sido inferior, o consumo poderia ter sido menor ainda, se não fosse o alto consumo em dezembro/2017, o maior consumo da série histórica. Acreditamos que o vazamento teve um pico em dezembro/2017, mas começou nos meses anteriores com menor intensidade. Esse vazamento foi corrigido em dezembro/2017, fato que pode ser comprovado pela fatura do mês subsequente (janeiro/2018), que contou com um consumo de 182 m³, o menor consumo mensal desde janeiro de 2016.

Os fatores que contribuem para mantermos o consumo fora dos padrões esperados são: vazamentos, torneiras e vasos sanitários antigos e falta de conscientização dos colaboradores. Quanto aos vazamentos, a Sureg/GO tem agido de forma reativa, à medida que surgem. A rede hidráulica da Sureg tem mais de 40 anos com tubulação galvanizada, que possui entupimentos em vários locais. À medida que temos consertado os vazamentos, temos substituído a tubulação por PVC. Quanto às torneiras e vasos sanitários antigos, as torneiras são antigas e, em alguns momentos, ficam abertas ou apresentam defeito que as deixam pingando por alguns dias. Sugerimos a aquisição de torneiras hidromecânicas para os banheiros, com leve pressão da mão e fechamento automático temporizado de 6 segundos, a fim de reduzir gasto de água. Quanto aos vasos antigos, as descargas ainda são de válvula, que gastam muita água (demandam 18 litros de água por acionamento), enquanto as de caixa acoplada demandam somente de 6 a 8 litros de água por acionamento.

Segue abaixo o plano de ação para o consumo de água:

Plano de Ação 4: Eficiência no consumo de água

Objetivo: Modernizar o imóvel com foco na otimização do consumo de água

Meta Geral: Redução de 5% do consumo anual de água (em m³).				
Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
1. Fazer visitas periódicas diárias na sede da Sureg para identificar possíveis vazamentos (em torneiras, vasos sanitários, etc).	Setad	100%	Imediata	– Mão de obra própria - Financeiro
2 – Verificar periodicamente, a cada 10 dias, através de leitura no Hidrômetro, o consumo efetivo do período, comparando com o consumo de períodos anteriores, a fim de se atuar de forma proativa ao detectar possíveis vazamentos na rede subterrânea.	Setad	A cada 10 dias	Imediata	-Mão de Obra própria
3. Realizar estudo de viabilidade de implantação da captação da água pluvial	Setad e Engenheiro Civil	-	01 ano	– Mão de obra própria - Financeiro
4. Desenvolver campanhas junto aos empregados para redução do consumo, combatendo o desperdício de água	Comissão Gestora do PLS	– Divulgar a 100% dos empregados	01 ano	– Mão de obra própria

5. Adquirir torneiras de acionamento hidromecânico	Setad	- Substituir 100% das torneiras dos banheiros	1 ano	- Mão de obra própria - Financeiro
--	-------	---	-------	---------------------------------------

Tabela 16 - Plano de Ação 4: Eficiência no consumo de água

7.4 Coleta seletiva

O Decreto nº 5.940/2006 instituiu a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal Direta e Indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às Associações e Cooperativas dos catadores de materiais recicláveis. A Sureg/GO, por meio de Atos de Superintendência, instituiu Grupo de Trabalho a partir de janeiro de 2007 para atender às demandas do Decreto. Desde então, foram celebrados diversos Termos de Compromisso entre a Conab e as Associações e Cooperativas de materiais recicláveis, com a finalidade de doar tais materiais.

Com a intenção de agregar ações ao compromisso assumido pela Sureg/GO, implementaremos a recuperação de equipamentos, adequando lixeiras, adquirindo novos coletores e implementando parceria com a Incubadora Social da Universidade Federal de Goiás - UFG, com o objetivo de fortalecer o empreendedorismo de economia solidária para geração de trabalho e renda, criando um novo modelo de gestão de resíduos dentro do eixo de inclusão produtiva.

O Grupo de Trabalho é responsável por realizar palestras de sensibilização e conscientização em relação ao tema, adequação de lixeiras em todos os ambientes, atendimento às Cooperativas ou Associações, fiscalização informal nas salas e cozinha, elaboração dos relatórios semestrais e das renovações formais.

Segue abaixo o plano de ação para a coleta seletiva:

Plano de Ação 5: Coleta Seletiva				
Objetivo: Retomar a Coleta Seletiva Solidária por meio da destinação correta dos resíduos gerados, dando cumprimento ao Decreto nº 5.940/06.				
Meta: Cumprir 30% das ações propostas no Planejamento definido em parceria com a Incubadora Social da UFG.				
Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
1. Firmar parceria formal com a Incubadora Social da UFG	Superintendência	-	3 meses	- Mão de obra própria
2. Desenvolver a parceria com a Incubadora Social da UFG	Comissão Gestora do PLS + SETAD	Criar Plano de execução das ações	6 meses a partir da celebração da parceria	- Mão de obra própria
3. Implementar ações propostas no Plano	SETAD	30% das ações do Plano	12 meses a partir da data de publicação do Plano	- Mão de obra própria - Financeiro

Tabela 17 - Plano de Ação 5: Coleta seletiva

7.5 Qualidade de vida no trabalho

O Planejamento Estratégico da Conab, que culminou no seu Plano de Negócios, tem como um dos seus objetivos “aperfeiçoar os mecanismos de gestão de pessoas, relações de trabalho, qualidade de vida, retenção de conhecimento e clima organizacional”. Apesar de se mencionar no objetivo o termo “qualidade de vida”, observa-se que o seu indicador mensura apenas a quantidade de colaboradores que realizaram treinamentos com carga horária igual ou superior a 16 horas/aula por ano,

ou seja, o foco é estimular a capacitação dos colaboradores em treinamentos e não em responsabilizar a Conab por realizar palestras e eventos voltados à qualidade de vida no trabalho.

Há outro objetivo no Plano de Negócios que indiretamente se propõe a melhorar a qualidade de vida no trabalho, mas que conecta o Plano de Negócios da Conab direta e expressamente a este Plano de Logística Sustentável. Esse objetivo consiste em “fortalecer a imagem da Companhia no exercício do seu papel institucional”. Apesar de aparentemente não ter nada a ver com qualidade de vida no trabalho, esse objetivo tem como meta 4 ações trimestrais de comunicação interna realizadas no âmbito da Sureg/GO, que devem contemplar os seguintes temas: (i) boas práticas de gestão e/ou parcerias relacionadas ao Plano de Gestão de Logística Sustentável; (ii) capacitação de empregados e/ou ações de qualidade de vida, segurança e medicina do trabalho; (iii) participação em eventos e/ou divulgação das ações e programas da Conab; e (iv) cumprimento de ações relacionadas à gestão estratégica. Cabe ressaltar que o Plano destaca que temas repetidos não serão contabilizados, ou seja, em cada trimestre o objetivo da Sureg/GO é promover 1 ação relacionada ao Plano de Gestão de Logística Sustentável e 1 ação voltada a ações de qualidade de vida, segurança e medicina do trabalho.

Como o Plano de Negócios passou a ser implementado no 4º Trimestre de 2017, antes disso não há registro de um programa formalizado voltado à qualidade de vida no trabalho. Mesmo sem uma meta formal estabelecida nos anos anteriores, a Sureg/GO sempre buscou promover, de forma pontual e com periodicidade mensal, palestras e ações focadas na qualidade de vida dos empregados.

Em 2016, 2017 e no 1º trimestre de 2018, a Sureg/GO promoveu várias palestras sobre temas diversos, buscando atender anseios profissionais e também pessoais dos empregados. A promoção dessas palestras só foi possível mediante parcerias, tendo em vista as restrições

orçamentárias enfrentadas por toda a Administração Pública, cabendo destacar que todas foram realizadas de forma gratuita, sem nenhum custo para a Conab. A iniciativa para realização das palestras é realizada tanto a partir de contatos realizados pela Superintendência quanto a partir de empresas e profissionais liberais que entram em contato com a Sureg.

Segue calendário de atividades realizadas até março de 2018:

DATA	PARCEIRO	TEMA	Nº DE PARTICIPANTES	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS	ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO
08/03/2016	Florescer	ASPECTOS PARA MELHORAR QUALIDADE DE VIDA	58	151	38%
17/03/2016	Personal Organizer	ORGANIZAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA	25	151	17%
11/05/2016	Sesc	COMPLEXO HOMEOPÁTICO NA PROFILAXIA DA DENGUE	61	151	40%
28/06/2016	3A Consultoria	DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	31	151	21%
28/09/2016	DIGEP	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA APOSENTADORIA	19	151	13%
05/10/2016	GECAP	OS SEGREDOS DA NUTRIÇÃO INTEGRATIVA E OS INGREDIENTES DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL	17	151	11%
21/11/2016	Sesc	HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS	43	151	28%
22/11/2016	Sesc	ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL E OBESIDADE	37	151	25%
23/11/2016	Sesc	CÂNCER DE PRÓSTATA E CÂNCER DO COLO DE ÚTERO	40	151	26%
24/11/2016	Sesc	PREVENÇÃO DE DORES NA COLUMNA / ADAPTAÇÃO	43	151	28%
25/11/2016	Sesc	STRESS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA SAÚDE DO TRABALHADOR	41	151	27%
07/02/2017	Hosana G. Gouveia	IMPACTOS DA MEDITAÇÃO NA ATENÇÃO, MEMÓRIA E FUNÇÕES EXECUTIVAS	20	151	13%
22/02/2017	Sesc	DENGUE, ZICA E CHICUNGUNYA	30	151	20%
23/03/2017	Clinica Equilibri Studio Pilates	PILATES E A SAÚDE DO TRABALHADOR	42	151	28%
25/05/2017	Sesc	DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	35	147	24%

DATA	PARCEIRO	TEMA	Nº DE PARTICIPANTES	TOTAL DE FUNCIONÁRIOS	ÍNDICE DE PARTICIPAÇÃO
28/06/2017	Sesc	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO FATOR PREVENTIVO	40	131	31%
29/08/2017	Sesc	DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS	37	131	28%
26/10/2017	Sesc	CÂNCER DE MAMA	26	131	20%
28 e 29/11/2017	FIMTPODER e MPT	2º CONGRESSO DE GESTÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E REABILITADOS DO INSS	4	131	3%
25/01/2018	Nippoflex	SAÚDE E BEM ESTAR	31	131	24%
21/02/2018	Núcleo de Medicina Ocular	PROGRAMA DE MEDICINA OCULAR NAS EMPRESAS	34	131	26%
21/03/2018	Hospital Naturista Oásis Paranaense	SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E TRATAMENTO DE DOENÇAS ATRAVÉS DOS ALIMENTOS	47	131	36%
MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGADOS NAS PALESTRAS				24%	

Tabela 18 - Palestras promovidas pela Sureg/GO

Ressaltamos que até 09/05/2017 a Sede da Sureg/GO tinha 151 colaboradores. Em 10/05/2017, houve a saída de 4 colaboradores da Sede (1ª turma do Plano de Demissão Voluntária – PDV) e, em 01/06/2017, houve a saída de 16 colaboradores (2ª turma do PDV). Com essas saídas, a Sede possui 131 colaboradores (desconsiderando os colaboradores cedidos e os terceirizados).

Para este tema, foi elaborado o seguinte plano de ação:

Plano de Ação 6: Qualidade de vida no trabalho				
Objetivo: Promover qualidade de vida no trabalho para todos os empregados, proporcionando condições de desenvolvimento na realização de suas atividades.				
Meta Geral: Garantir uma participação média de 35% dos empregados nas palestras realizadas pelo Sereh.				
Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
1. Solicitação de Engenheiro de Segurança do Trabalho para avaliação dos riscos	Sereh	100% ¹	01 ano	– Mão de obra da Matriz

Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
ergonômicos (NR 17)				
2. Identificar e avaliar ruídos no ambiente de trabalho (NR 15)	Técnico de Segurança do trabalho	-	01 ano	– Aquisição de decibelímetro – Mão de obra própria
3. Continuidade da realização dos exames periódicos e campanhas de vacinação anuais de prevenção em saúde	Sereh	-	01 ano	– Mão de obra própria
4. Implementar o PSCIP – Plano de segurança contra incêndio e pânico	Engenheiro Civil	-	01 ano	– Mão de obra própria - Recursos necessários para realizar as alterações
5. Reivindicar sessões de ginástica laboral, <i>quick massage</i> , ou similares aos empregados	Sereh	-	01 ano	– Financeiro
6. Promover atividades de integração no local de trabalho (grupos de: leitura, corrida/caminhada, inglês, instrumento musical, clube gourmet, etc; cafés da manhã)	Sereh	-	01 ano	– Mão de obra própria

Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
7. Promover palestras com temas de interesses diversos	Sereh	-	01 ano	– Mão de obra própria
8. Promover campanhas de ações sociais, ambientais, datas comemorativas	Sereh	-	01 ano	– Mão de obra própria
9. Destinar áreas para projetos paisagísticos e/ou áreas afins, como áreas verdes, para jardins e plantio de árvores de pequeno porte	Comissão Gestora do PLS + Gefad	-	01 ano	– Mão de obra própria
10. Realizar pesquisa para identificar o índice de satisfação dos empregados em relação aos itens da qualidade de vida no ambiente de trabalho	Sereh	-	01 ano	– Mão de obra própria
Indicador				
¹ Número de postos avaliados = (quantidade de postos avaliados / quantidade total de postos) X100				

Tabela 19 - Plano de Ação 6: Qualidade de vida no trabalho

7.6 Compras e contratações sustentáveis

Obras e equipamentos

Nos últimos anos não houve aquisição de equipamentos nem foram realizadas obras na Sede da Superintendência, devido à limitação de recursos orçamentários.

Segue plano de ação para este tema:

Plano de Ação 7: Obras e equipamentos				
Objetivo: Adoção de critérios sustentáveis nas contratações futuras, de acordo com o Art. 3º da Lei 8.666/1993, o Decreto nº 7.746/2012, o Regulamento de Licitações e Contratos da Conab – RLC e o Guia Nacional de Licitações Sustentáveis (AGU - 2016).				
Meta Geral: Incluir critérios de sustentabilidade em 100% das licitações e contratos de obras e equipamentos.				
Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
1. Capacitar empregados e colaboradores na elaboração dos documentos que compõem as contratações, incorporando aspectos de sustentabilidade, conforme normativos sobre sustentabilidade.	Setad / Seope	Capacitar pelo menos um empregado de cada área demandante	01 ano	Financeiro

Tabela 20 - Plano de Ação 7: Obras e equipamentos

7.6.2 Serviços de vigilância

Em maio de 2016, foi encaminhada para a Sureg/GO a CI Presi 259 e o Voto Diafi 035 com a determinação de que todas as Unidades Gestoras responsáveis pela execução dos contratos de prestação de serviços continuados promovessem a renegociação das condições pactuadas, objetivando a revisão dos valores pagos e levando-se em conta a faculdade legal de supressão de até 25% dos valores contratados.

Diante da determinação, foi dado início às tratativas para viabilizar a renegociação de valores ou outra forma de alcançar o objetivo demandado como, por exemplo, a redução de postos de trabalho, ou troca de objeto,

vigilância armada por vigilância desarmada ou eletrônica, como também o uso de pessoal do quadro da Superintendência.

Quanto à tentativa de renegociação, não foi logrado êxito junto à empresa contratada, pois a mesma alegou já trabalhar com valores mínimos, sendo impossível a diminuição de valores.

Com relação às demais opções – troca de objeto do contrato ou uso de pessoal do quadro da Superintendência –, foram apontados alguns fatores que inviabilizaram tais substituições:

- Redução de postos de trabalho: essa Sureg conta com a contratação de serviço de apenas um posto de vigilância para a Sureg/GO, tornando a opção impossível;
- Manutenção de vigilante somente para período noturno, finais de semana e feriado: após conversa com a empresa contratada a mesma apresentou algumas dificuldades como, por exemplo, a Sureg teria que disponibilizar uma sala fechada e protegida para a guarda de cofre que acondicionasse o armamento e munições durante o período sem vigilante, pois seus funcionários não portam a arma fora do local de trabalho e horário de serviço; outra dificuldade seriam os dias de expediente facultativo, pois a Conab ficaria sem vigilância;
- Troca de vigilância armada por desarmada: essa hipótese não é viável para a Sureg/GO, visto o tamanho da sua área, localidade (ao lado do Rio Meia Ponte), espaço aberto e a ausência de outros equipamentos de segurança, tais como: câmeras, cerca elétrica, etc.;
- Utilização de pessoal do quadro: não há funcionários habilitados para o serviço de vigilância armada.

Diante desse cenário, e por também contarmos com um contrato de vigilância com valores dentro dos praticados atualmente no mercado, o contrato em execução se manteve inalterado, com vigilância armada 24

horas com repactuações de valores apenas por razão de Convenção Coletiva de Trabalho, conforme previsto em legislação.

Segue plano de ação para este tema:

Plano de Ação 8: Serviços de vigilância				
Objetivo: Adoção de critérios sustentáveis nas contratações futuras, de acordo com Art. 3º da Lei 8.666/1993 e Decreto 7.746/2012 e manutenção do valor dos gastos com vigilância do ano anterior (considerando apenas a repactuação com base no CCT).				
Meta Geral: Garantir que 100% dos contratos de terceirização de serviços de vigilância possuam cláusulas específicas sobre critérios de sustentabilidade ambiental, em conformidade à Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 01/2010.				
Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
1. Capacitar empregados e colaboradores na elaboração dos documentos que compõem as contratações, incorporando aspectos de sustentabilidade, conforme normativos de sustentabilidade.	Sereh e Setad	Capacitar pelo menos um empregado de cada área demandante	01 ano	– Financeiro
2. Estabelecer condicionantes nos contratos para que a contratada cumpra os critérios de sustentabilidade dispostos na Licitação	Setad	100%	Contratações futuras	– Mão de obra própria

Tabela 21 - Plano de Ação 8: Serviços de vigilância

7.6.3 Serviços de limpeza, conservação e manutenção predial

Em maio de 2016, foi encaminhada para a Sureg/GO a CI/Presi 259 e o Voto Diafi 035/2016 com a determinação de que todas as Unidades Gestoras responsáveis pela execução dos contratos de prestação de serviços continuados promovessem a renegociação das condições

pactuadas, objetivando a revisão dos valores pagos e levando-se em conta a faculdade legal de supressão de até 25% dos valores contratados.

Diante da determinação, foi dado início às tratativas para viabilizar a renegociação de valores. A Sureg/GO já possui um contrato de limpeza e conservação otimizado, que atende às necessidades, o que impossibilita a redução do mesmo. Quanto à tentativa de renegociação de valores, não foi logrado êxito junto à empresa contratada, pois a mesma alegou já trabalhar com valores mínimos.

Diante desse cenário e por também contarmos com um contrato de limpeza com valores dentro dos praticados atualmente no mercado, o contrato em execução se manteve inalterado e têm sido feitas repactuações de valores apenas por razão de Convenção Coletiva de Trabalho, conforme previsto em legislação.

Segue plano de ação para este tema:

Plano de Ação 9: Serviços de limpeza, conservação e manutenção predial				
Objetivo: Adoção de critérios sustentáveis nas contratações futuras, de acordo com Art. 3º da Lei 8.666/1993 e Decreto 7.746/2012, e manutenção do valor dos gastos com limpeza, conservação e manutenção predial do ano anterior (considerando somente a repactuação com base no CCT).				
Meta Geral: Garantir que 100% dos contratos de terceirização de serviços de limpeza e conservação vigentes possuam cláusulas específicas sobre critérios de sustentabilidade ambiental em conformidade à Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 01/2010.				
Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
1. Capacitar empregados e colaboradores na elaboração dos documentos que compõem as contratações, incorporando aspectos de sustentabilidade, conforme normativos de sustentabilidade	Sereh e Setad	Capacitar pelo menos um empregado de cada área demandante	01 ano	– Financeiro

2. Inserir nos contratos corresponsabilidade da contratada na adesão à política de coleta seletiva	Setad	-	Contratações futuras	– Mão de obra própria
3. Estabelecer condicionantes nos contratos para que a contratada cumpra os critérios de sustentabilidade dispostos na Licitação	Setad	100%	Contratações futuras	– Mão de obra própria

Tabela 22 - Plano de Ação 9: Serviços de limpeza, conservação e manutenção predial

7.6.4 Serviços de telefonia

Os serviços de telefonia podem gerar grande impacto na saúde financeira da Companhia, caso sejam utilizados de forma indiscriminada e para fins diversos às atividades da empresa. Em vista do potencial impacto dos gastos telefônicos, a Sureg/GO tem adotado a prática de permitir somente alguns ramais para fazer ligação interurbana e para celular, com o intuito de reduzir os gastos através do controle direto do uso. Além disso, a instalação de 10 aparelhos VoIPs em 31/03/2016, que realiza ligações interurbanas para todas as Superintendências Regionais e para a Matriz sem custo, permitiu à Sureg/GO economizar ainda mais. Com essas ações, a Sureg/GO tem tido êxito no controle dos custos de ligação. Segue abaixo uma análise dos dados de telefonia, ressaltando que consideramos a quantidade total de 135 empregados, sendo 131 empregados e 4 funcionários terceirizados (um técnico de informática, 2 seguranças e uma recepcionista).

Análise dos Ramais	Qtd.	%
Ramais desbloqueados p/ interurbano	47	64%
Ramais desbloqueados p/ celular	39	53%
Nº Total de Ramais	74	100%

Tabela 23 - Análise dos ramais

Dos 135 empregados, 111 possuem um telefone convencional à disposição, ou seja, 82% dos empregados possuem aparelhos telefônicos distribuídos em 74 ramais. Do total de ramais, 64% têm desbloqueio para ligações interurbanas e/ou 53% têm desbloqueio para ligações para celular. Como relatamos, as ações de controle dos ramais visam ao uso racional dos serviços e à conscientização quanto ao uso do mesmo. Tais ações possibilitaram à Sureg/GO reduzir em quase 13% os gastos de telefonia de 2016 para 2017, conforme segue:

	2016	2017	Variação
Mês	Valor	Valor	
Janeiro	R\$ 1.193,37	R\$ 1.209,27	1,33%
Fevereiro	R\$ 1.741,94	R\$ 1.796,10	3,11%
Março	R\$ 1.586,67	R\$ 1.436,94	-9,44%
Abril	R\$ 1.644,47	R\$ 1.325,63	-19,39%
Maio	R\$ 1.525,04	R\$ 1.681,99	10,29%
Junho	R\$ 1.695,70	R\$ 1.436,63	-15,28%
Julho	R\$ 1.389,00	R\$ 1.279,84	-7,86%
Agosto	R\$ 1.558,39	R\$ 1.304,63	-16,28%
Setembro	R\$ 1.537,93	R\$ 1.198,41	-22,08%
Outubro	R\$ 1.457,19	R\$ 1.130,59	-22,41%
Novembro	R\$ 1.481,87	R\$ 1.089,06	-26,51%
Dezembro	R\$ 1.670,41	R\$ 1.223,93	-26,73%
Total	R\$ 18.481,98	R\$ 16.113,02	-12,82%

Tabela 24 - Gastos com telefone



Figura 8 - Evolução do gasto com telefonia

Considerando o total de 74 ramais, o gasto médio mensal por ramal em 2017 ficou em R\$ 18,14 e o gasto médio mensal de telefone por empregado ficou em R\$ 9,95. Cabe mencionar ainda que a Sureg/GO disponibiliza aos empregados o uso de software livre de mensagens instantâneas (Pidgin) para a comunicação interna entre Unidades e Superintendências de todo o Brasil. Conforme comunicações internas da Sutin, há uma expectativa que, além dos 10 VoIPs já existentes, mais 63 sejam distribuídos ainda no 1º semestre de 2018 para a Sede da Sureg e cada UA receba 1 VoIP. Caso os VoIPs sejam distribuídos, isso nos permitirá fazer ligações interurbanas entre a Sureg e a Matriz e entre a Sureg e as UAs sem custo, o que reduzirá consideravelmente nossos custos com ligações interurbanas. Como não podemos garantir a distribuição desses equipamentos, não consideramos o impacto da utilização dos VoIPs no nosso objetivo.

Segue plano de ação para este tema:

Plano de Ação 10: Serviços de telefonia

Objetivo: Manter o valor dos gastos com serviços de telefonia nos níveis de 2017.

Meta Geral: Manter os custos médios de 2017.

Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
1. Revisar todos os ramais com desbloqueios para ligações para celular e para interurbanos	Setad	-	6 meses	– Mão de obra própria
2. Promover campanhas de conscientização para uso racional da telefonia, evitando ligações desnecessárias e particulares	Setad e Comissão do PLS	– Divulgar a 100% dos empregados	1 ano	– Mão de obra própria

Tabela 25 - Plano de Ação 10: Serviços de telefonia

7.7 Deslocamento de pessoal

Na Sureg/GO há atualmente dois motoristas e uma frota de uma caminhonete e dois veículos de passeio, os quais são utilizados basicamente para serviços bancários, de cartório, audiências locais, protocolos externos, reuniões e eventos. Para viagens a serviço, como fiscalização e levantamento de safra, há uma empresa contratada para prestação de serviços de locação de veículos.

Segue plano de ação para este tema:

Plano de Ação 11: Deslocamento de pessoal				
Objetivo: Promover a otimização do deslocamento de pessoal, buscando a redução de gastos e emissão de substâncias poluentes.				
Meta Geral: Otimizar o trajeto a ser percorrido em 100% dos deslocamentos realizados pela frota própria.				
Detalhamento de implementação das ações	Responsáveis	Meta	Prazo de implementação	Previsão de Recursos
1. Coordenar necessidades de uso dos veículos, a fim de otimizar o trajeto a ser percorrido	Setad	-	Imediato	– Mão de obra própria

2. Desenvolver campanhas junto aos empregados incentivando a prática de “carona solidária”, uso de bicicletas, ou outros meios de locomoção	Comissão Gestora do PLS	– Divulgar a 100% dos empregados	1 ano	– Mão de obra própria
---	-------------------------	----------------------------------	-------	-----------------------

Tabela 26 - Plano de Ação 11: Deslocamento de pessoal

8. DIVULGAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Para que o PLS seja implantado de forma exitosa, entende-se que é primordial divulgar, capacitar, sensibilizar e conscientizar o público interno para a prática da sustentabilidade e o uso racional de recursos.

Assim, serão utilizadas ferramentas de comunicação, como e-mail, cartazes, informativos, eventos, mural, entre outros, buscando sempre priorizar ações com baixo custo e maior alcance.

Para elaboração das campanhas, será utilizada linguagem adequada e de fácil compreensão, além de design atrativo. O conteúdo será produzido pela Comissão Gestora, sendo necessário parceria com a área de Comunicação na Matriz para a produção do material de divulgação.

A primeira ação a ser realizada é o evento de lançamento do PLS, que acontecerá após aprovação do Plano pelo Presidente da Conab. Buscando atingir o maior número de empregados, este evento não deverá acontecer nos meses de dezembro a fevereiro, pois corresponde ao período de férias da maior parte dos empregados.

Após o lançamento, serão realizadas campanhas mensais de sensibilização e conscientização, seguindo os temas tratados nos planos de ação apresentados. Assim teremos as seguintes campanhas:

- Substituição de copos descartáveis por recipientes reutilizáveis;
- Redução do consumo de papel A4 e de *toners*;
- Redução do consumo de energia elétrica;
- Redução do consumo de água;
- Coleta Seletiva Solidária;
- Qualidade de vida no trabalho;
- Uso consciente do telefone;
- Deslocamento de pessoas.

Outra ação mensal será a divulgação dos custos de telefone, água e energia elétrica. Para isso será criado um Informativo que priorizará a

apresentação dos custos por meio de gráficos e será encaminhado via e-mail a todos os empregados.

Considerando que durante o ano há datas comemorativas afetas aos temas tratados neste PLS, foi elaborada uma calendarização com as datas consideradas mais importantes. Assim, para estas datas serão planejadas ações, podendo ser um simples *webcard* até eventos mais complexos.

Cabe salientar que devido à proximidade entre algumas datas, poderá ser dada prioridade para uma em detrimento de outra e que não há obrigatoriedade de realizar ação para todas, sendo a calendarização abaixo apenas orientativa.

Data	Comemoração
06/01	Dia da gratidão
07/01	Dia do leitor
11/01	Dia do controle de poluição por agrotóxico
31/01	Dia mundial da solidariedade
05/02	Dia nacional da mamografia
19/02	Dia do esporte
28/02	Dia internacional de combate e prevenção às LER/DORT
01/03	Dia do turismo ecológico
08/03	Dia internacional da mulher
10/03	Dia do telefone
20/03	Dia mundial da felicidade
22/03	Dia mundial da água
31/03	Dia da saúde e nutrição
06/04	Dia nacional de mobilização pela promoção da saúde e qualidade de vida
07/04	Dia mundial da saúde
08/04	Dia mundial de combate ao câncer

Data	Comemoração
22/04	Dia do Planeta Terra
26/04	Dia nacional de prevenção e combate a hipertensão
28/04	Dia nacional da segurança e saúde no trabalho
01/05	Dia mundial do combate ao câncer de pele
17/05	Dia mundial da reciclagem
29/05	Dia mundial da energia
31/05	Dia mundial sem tabaco
05/06	Dia mundial do meio ambiente
26/06	Dia nacional e internacional de combate às drogas
14/08	Dia do Combate à poluição
22/09	Dia mundial sem carro
10/10	Dia mundial da saúde mental
15/10	Dia do consumo consciente
19/10	Dia mundial do combate ao câncer de mama

Tabela 27 – Datas comemorativas

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. **Decreto nº 2.783, de 17 de setembro de 1998**. Dispõe sobre proibição de aquisição de produtos ou equipamentos que contenham ou façam uso das Substâncias que Destroem a Camada de Ozônio - SDO, pelos órgãos e pelas entidades da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2783.htm

BRASIL. **Decreto nº 5.940, de 25 de outubro de 2006**. Institui a separação dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da administração pública federal direta e indireta, na fonte geradora, e a sua destinação às associações e cooperativas dos catadores de materiais recicláveis, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5940.htm

BRASIL. **Decreto nº 7.746/2012, de 05 de junho de 2012**. Regulamenta o art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, para estabelecer critérios, práticas e diretrizes para a promoção do desenvolvimento nacional sustentável nas contratações realizadas pela administração pública federal, e institui a Comissão Interministerial de Sustentabilidade na Administração Pública – CISAP. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7746.htm

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm

BRASIL. **Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666cons.htm

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm

BRASIL. **Lei nº 12.349, de 15 de dezembro de 2010.** Altera as Leis nos 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.958, de 20 de dezembro de 1994, e 10.973, de 2 de dezembro de 2004; e revoga o § 1º do art. 2º da Lei no 11.273, de 6 de fevereiro de 2006. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12349.htm

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 244, de 06 de junho de 2012.** Disponível em:

http://www.orcamentofederal.gov.br/eficiencia-do-gasto/Ptr_Intermin_244_de_060612.pdf

BRASIL. Advocacia-Geral da União (AGU). Corregedoria-Geral da Advocacia da União. Procuradoria-Geral do Banco Central. Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. Procuradoria-Geral Federal. Procuradoria-Geral da União. **Manual de Boas Práticas Consultivas.** Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjh7_6QrP_UAhUKjIAKHbLQBO8QFggjMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.agu.gov.br%2Fpage%2Fdownload%2Findex%2Fid%2F37931611&usq=AFQjCNFfpKz8BIExcyKxLr_Bg6d1_zukNA&cad=rja

BRASIL. Advocacia-Geral da União (AGU). Consultoria-Geral da União. **Guia Nacional das Licitações Sustentáveis.** Disponível em:

https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&sqi=2&ved=0ahUKEwik_Pavrf_UAhXlj5AKHRpgCAMQFggjMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.agu.gov.br%2Fpage%2Fdownload%2Findex%2Fid%2F3733269&usq=AFQjCNFHofM_ijq2W4jMURerj48_z4jdyw&cad=rja

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Plano de Gestão de Logística Sustentável.** Abril 2013.

BRASIL. DNIT. **Plano de Logística Sustentável.** 1º Ciclo 2016/2017.

BRASIL. IPEA. **Plano de Gestão de Logística Sustentável – PLS.** 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. **Plano de Gestão de Logística Sustentável da Comissão de Implantação do Sistema de Controle do Espaço Aéreo (Ciscea)**. 2015

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Portaria nº 61, de 15 de maio de 2008**. Estabelecer práticas de sustentabilidade ambiental a serem observadas pelo Ministério do Meio Ambiente e suas entidades vinculadas quando das compras públicas sustentáveis e dá outras providências. Disponível em:
http://www.mma.gov.br/estruturas/a3p/_arquivos/36_09102008032817.pdf

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Instrução Normativa nº 01, de 19 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre os critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição de bens, contratação de serviços ou obras pela Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional e dá outras providências. Disponível em:
<https://www.governoeletronico.gov.br/documentos-e-arquivos/INSTRUCAO%20NORMATIVA%20N.%2001%20de%202010%20-%20Compras%20Sustentav.pdf/view>

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Instrução Normativa nº 10, de 12 de novembro de 2012**. Estabelece regras para elaboração dos Planos de Gestão de Logística Sustentável de que trata o art. 16 do Decreto nº 7.746/2012. Disponível em:
<http://www.mme.gov.br/documents/10584/1154501/Instruxo-Normativa-10-2012.pdf/228ebf79-20dc-4e74-b019-8cc613338950>

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Auditoria operacional. Avaliação das ações adotadas pela administração pública federal acerca do uso racional e sustentável de recursos naturais. Pertinência, atualidade e relevância do tema. Determinações. Recomendações. **Acórdão nº 1.752/2011 do TCU**. Relator Ministro André de Carvalho. Disponível em:
<https://contas.tcu.gov.br/juris/SvlHighLight?key=41434f5244414f2d434f4d504c45544f2d31313830363636&sort=RELEVANCIA&ordem=DESC&bases=ACORDAO-COMPLETO;&highlight=&posicaoDocumento=0&numDocumento=1&totalDocumentos=1>